

### **Experiência Transformadora. (Jonas 1.17; 2.1-10).**

No capítulo primeiro do livro de Jonas vemos Deus falando diretamente ao profeta e designando a ele uma missão, de pregar aos habitantes da cidade de Nínive, uma vez que o estado de alienação das pessoas daquele lugar para com Deus era grande (Jonas 1.2). O profeta em total desobediência, se dispôs para fugir da presença do Senhor. Ele vai até Jope, entra num navio que tinha como destino a cidade de Társis.

A desobediência do profeta trouxe uma tempestade assustadora. Os marinheiros em desespero clamam cada um ao seu deus e Jonas está no porão do navio dormindo profundamente. Eles jogam sorte para saber por causa de quem sobreveio aquela tempestade, e descobrem que Jonas é o causador da tempestade (Jonas 1.7). Ninguém foge de Deus impunemente. O **reverendo Caio Fábio** faz a seguinte observação: **“Homens de Deus em fuga de Deus trazem maldição aonde quer que vão”**.

O profeta é jogado a fúria do mar, e por certo, ele pensou que seria ceifado pelo mar bravio, mas o Senhor tinha outros planos reservado para ele (Jonas 1.17). É justamente neste lugar inusitado, inesperado, que Jonas passa por uma experiência transformadora. O teólogo **Warren Wiersbe** diz: **“De uma experiência de rebelião e disciplina, Jonas passa a uma experiência de arrependimento e de consagração”**. Quais foram as lições aprendidas por Jonas por meio desta experiência? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **no ventre do grande peixe Jonas fez algo que não fez no navio** (Jonas 2.1). É dentro do ventre do grande peixe que Jonas ergue sua voz para orar. Orar é algo simples, mas as coisas simples muitas vezes são as mais difíceis de se fazer. Jonas quando se dispôs a ir para Társis não orou. Sabemos que tomar decisões sem consultar a Deus é um consumado desastre. Quando a tempestade chegou, Jonas também não orou, pois, estava dormindo. Quando os marinheiros oravam cada um a seu deus, Jonas não levantou a voz a Deus em oração. Enfim, Jonas é um profeta que não dirigia sua voz a Deus. Não há nada mais perigoso para uma igreja, por exemplo, do que um pastor, um líder, que não se aplica a vida de oração. Não há como um pastor se manter em pé diante dos homens, se não prevalecer em secreto diante de Deus em oração.

Em segundo lugar, **no ventre do grande peixe Jonas reconhece que necessita voltar-se para Deus** (Jonas 2.4). Na primeira parte do verso, Jonas reconhece que está afastado da presença do Senhor, e na parte final ressalta a necessidade voltar ao templo e desfrutar da santidade de Deus. Aquele que conhece a Deus, não fica em paz quando está afastado do Senhor. O teólogo e escritor **Owen Palmer** na sua obra (Jonas – um estudo sobre compaixão) afirma: **“É fato: nada pode estar em perfeita ordem quando se está vivendo em rebeldia a vontade de Deus”**. Jonas percebeu que a tragédia se abateu em sua vida por ser lançado fora da presença de Deus. Se porventura você está afastado da presença de Deus, volte-se para Ele. Ficar longe da presença do Senhor é consumada loucura. **Hernandes Dias Lopes** diz: **“O pedágio mais caro que o pecado cobra é dar ao homem o que ele deseja. O pecado induz o homem a afastar-se de Deus. Mas longe de Deus só existem trevas”**.

Em terceiro lugar, **no ventre do grande peixe Jonas discerne que só o Senhor pode nos libertar da morte** (Jonas 2.6). O caminho traçado pelo profeta em sua fuga alucinada de Deus foi de descida. Jonas estava se movendo apenas em uma direção, para baixo. Sua vida espiritual estava drasticamente em queda por conta de sua

desobediência. Jonas considera sua descida ao fundo do mar como uma descida até a morte. É neste contexto que ele expressa que somente o Senhor poderia tirá-lo daquela situação. Não há nada que possamos fazer para sair da condição da morte espiritual, pois, estamos mortos em nossos delitos e pecados. É Deus por sua graça e misericórdia que nos tira da morte e do império das trevas e nos concede vida (Colossenses 1.13).

Em último lugar, **no ventre do grande peixe Jonas reconheceu o quanto desprezou a Deus** (Jonas 2.8). Jonas era um profeta nacionalista. Ele despreza a Deus por meio de sua idolatria. Talvez você pergunte: onde está a idolatria de Jonas? Um dos ídolos de Jonas era o seu patriotismo. Ele preferiu fugir de Deus a ter que ferir seu compromisso ideológico. Jonas estava mais focado na política do que em Deus. O teólogo **Warren Wiersbie** diz: **“O profeta estava tão preocupado com a segurança e prosperidade de sua própria nação que se recusou ser o mensageiro de Deus para os inimigos, os Assírios”**.

**Fraternalmente em Cristo  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**